

## Projeto

MP<sup>2</sup>RAS – Modelo Promocional de Produção Racional Agropecuária Sustentável.

**III - Categoria:** Experiência de Sucesso.

**B – Rural:** Soluções para ter uma agropecuária que seja autossuficiente na questão da água e também ter uma relação viva entre os ocupantes desse espaço elaborado.

Orientado pelo **Parágrafo Único** dessa categoria:

O projeto é de autoria própria, baseada em conceitos fundamentais da agroecologia; tendo como referência a homeopatia, sinergia, alelopatia, radiestesia dentre outras como forte aliada na construção desse modelo agropecuário dado maior relevância e estruturação agregado do conhecimento técnico científico, assim bem como técnicas de cultivos e de conhecimento prático aplicável (fases de lua, calendário anual de época de plantio, espaçamento, tratamentos culturais etc..), que ainda é de muito uso em dias atuais por muitos agricultores quilombolas experientes da comunidade (griôs), onde o acúmulo adquirido por mim, parte de um princípio forte que, por ser filho de agricultores quilombolas (dedicar maior parte da vida a cultivar a terra e lidar com os animais domesticado usado para auxílio na agropecuária em suas diferentes funções; carne, ovos, leite, esterco, banha, segurança, tração animal, etc..) então por praticar agropecuária por muitos anos, me considero um agricultor nato e depois a me dedicar a um curso técnico em agropecuária e concluído pela **Instituição Escola Família Agrícola de Vinhático (EFAV)**, deu-me instrução suficiente para ir elaborando o Método Promocional de Produção Agropecuária e Sustentável (**MP<sup>2</sup>RS a 04 anos**), com propósito de lidar com as mudanças climáticas adaptando o agropecuarista com a realidade da falta de chuva e traçar um destino melhor para as atividades agrícolas irrigadas (as irrigações ainda abusiva com relação a água e seu uso) e que me leva a partir de **trabalhos práticos realizado por mim** (incluindo pesquisas de campo e acompanhamento *in loco* na região norte do Estado do Espírito Santo realizado por mim nos últimos 13 anos em Agropecuária Familiar) e **Trabalhos científico técnicos práticos** envolvendo muitas ações em suas aplicações e tempo a se dedicar com o método para alcançar sua condição climática perfeita e seu estado de êxtase na produção sustentável agrícola / pecuária familiar.

**Nome do autor e Criador do Projeto:** João Batista Guimarães

**Nacionalidade:** brasileiro

**Sexo:** masculino

**Estado civil:** casado

**Natural:** comunidade de Angelim 1, Conceição da Barra – ES

**Formação profissional:** Técnico em agropecuária

**Instituição de Ensino:** Escola Família agrícola de Vinhático

**Nome da mãe:** Dolores Batista Guimarães

**Natural:** Angelim 1, Conceição da Barra - ES

**Nome do pai:** Getúlio Guimarães

**Natural:** Angelim 1, Conceição da Barra - ES

**Nome da propriedade:** Nascer do Angelim

**Nome do projeto:** MP<sup>2</sup>RAS

**Tamanho da área do projeto aplicável:** 01 hectare

**Comunidade:** Comunidade Quilombola de Angelim 1

**Endereço:** Estrada de Itaúnas – km 03, aproximadamente 400 metros da rodovia estadual BR ES 010 , sitio número 10.

**Iemail:** [guimares.agroecotur@hotmail.com](mailto:guimares.agroecotur@hotmail.com)

**Título do Trabalho:** MP<sup>2</sup>RAS – Quilombola

**CPF:** 107.209.517 – 39

**Telefone contato:** (27) 99835 – 0479 / (27) 99950 – 5227

## **Justificativa**

A agropecuária e a água são ligas fundamentais para se produzir em quantidade e mostrar equilíbrio em seus espaços ocupados pela atividade, o fato é que nesses últimos anos a água tem se tornado a maior vítima sobre a produção agropecuária, onde há mil e uma afirmação sobre permanecer ou não no campo desenvolvendo agricultura/ pecuária, demonstrado pela dificuldade do uso da água em quantidade (mínima ou máxima) que a chuva permitia anualmente com seus índices pluviométricos que sempre atingia uma média confortável favorecendo os agricultores / pecuaristas o motivo e a certeza pra continuar produzindo no campo. A água que cai provindo da ação da chuva é o principal motivo comum para todos continuem a permanecer no campo, já que é o maior banco de água da natureza e com os desequilíbrios ambientais dos últimos anos fez com a chuva também alterasse seu ciclo normal provocando secas e inundações em muitas regiões do Brasil e inclusive o norte do ES .

A nossa região agrícola/ pecuária por ex: já se baseou o ano agrícola de acordo com as épocas de chuvas e seguindo seus meses preparando solo e realizando plantios, criando animais que também era influenciado diretamente no seu desenvolvimento a partir de uma sequência de chuvas que sempre caía e com isso todos tendo a oportunidade e um direito a plantar ou criar animais já que a chuva era certa. Com o passar do tempo muitas propriedades rurais se equiparam com instalação de irrigação. Muitas áreas de agropecuária com finalidade produtiva com uso de irrigação chegou a viver despreocupado da chuva vim ou não vim, portanto já não se fazia conta com a água da chuva, onde em seus entendimentos que os estariam seguros de tubos e bombas instaladas de fonte de água (seja sobre o solo ou subsolo), e assim não faltaria água para os sistemas agropecuário assumindo de vez a “soberania” da água com a agropecuária irrigada. Iniciando uma nova etapa de uso da água pra fins da produção agropecuária, onde a regra é irrigar planta por planta, podendo variar o consumo de acordo com cultura agrícola e criações e com a tecnologia atrelado ao sistema de irrigação, podendo ser preciso ou não, porque tem muitas áreas irrigadas automatizadas e outras não, realizados os serviços manualmente ( mão de obra humana pra controle de registros e setores), portanto não se controla perfeitamente o consumo da água na agropecuária irrigada, mesmo com seus aportes de equipamentos necessário para seu controle perfeito no uso, passa-se a viver em um momento profundo de crise, onde volta e meia tem se revezado em continuar ou não com modelos de sistemas de irrigações das propriedades. A questão é que as fontes de água com seus usos irracionais ganharam um a outra direção, onde a água tem diminuído desconsideravelmente das fontes seja ela emersa ou submersa, levando a todos os agropecuaristas a entrarem em estado de alerta, e se

instalando em suas cabeças uma profunda preocupação com a situação agravante da diminuição da água nos reservatórios pluviais e fluviais, e em, paralelo a isso venho acompanhando todos os dilemas alternativos e soluções, apresentadas a minha região, inclusive na minha comunidade agrícola, pois como produzir alimentos com a estiagem que se deparou em no Estado do Espírito Santo nos últimos anos? Qual melhor caminho a seguir, partindo de um princípio da seguinte forma; como cultivar e criar de modo que garanta a produção com o mínimo de água ou até mesmo sem o uso de irrigação das fontes hídricas locais? Foi assim que venho desenvolvendo a técnica de cultivo que consiga lidar com a questão da irrigação, onde a água da chuva será a principal fonte de para manter esses ambientes construídos (MP<sup>2</sup>RAS) , para que possa sanar as dificuldades de água pra agricultura/ pecuária sustentável, desmerecendo os altos investimentos (R\$) que a agricultura irrigada exige pela sua “precisão”, devido seu mercado que tende a crescer em outras regiões do ES e Sul da Bahia , levando muitos agricultores / pecuarista a irem atrás de uma fonte de água local (de preferência em sua propriedade rural), com perfuração de poços artesianos ou até mesmo escavação de poços d’água nos leitos ou próximo a córregos, rios e lagoas afim de abastecer toda parafernália e a indústria da irrigação, deixando cada vez mais o agropecuarista dependente e sem a ação a essa questão que envolve o uso de água e sua fonte natural dos biomas regionais.

Portanto acredito que o MP<sup>2</sup>RAS que está em desenvolvimento aqui na comunidade quilombola de Angelim1, tem condições de oferecer muitas alternativas partindo para a captação de água da chuva, uso e conservação no solo. A água da chuva e suas técnicas adequadas pode permite ao agricultor água suficiente para irrigar e manter seus sistemas produtivos em condições de Capacidade de Campo (CC) fugindo do Ponto de Murcha Permanente (PMP) partindo de escolhas e infusão de plantas armazenadoras de água que se dispõe na natureza agroecológica preenchendo lacunas entre o solo e a água, que há anos vem assustando os pequenos agricultores familiares, principalmente aqui em minha comunidade e região agrícola, de tal forma que com a aplicação correta do Método Promocional de Produção Racional Agropecuária Sustentável seja o carro chefe de mudança de comportamento e da pratica agropecuária da minha região.

Há 04 anos venho a desenvolver o projeto MP<sup>2</sup>RAS na propriedade familiar, vindo a utilizar técnicas variáveis sobre irrigação (uso de água) e sua eficiência na vida diária das plantas e criações (pequeno, médio e grande porte), refletindo diretamente no seu desenvolvimento produtivo, assim como não utilização de irrigação (sistema sequeiro) com aproveitamento da água da chuva que se caiu nos últimos 05 anos, elaborando e realizando ações sobre o solo para

que seja o principal reservatório natural da água nos ambientes do projeto na forma de armazenar água em uma camada do solo garantindo sua umidade ao se deparar em uma estrutura com teor de Matéria Orgânica (M.O) em elevação impedindo sua rápida absorção ou erosão por lixiviação, onde os restos de folhas, galhos, troncos, resíduos agropecuários de modo geral... é principal **mantenedor** dessa técnica, encharcando a camada superficial do solo e deliberando ao poucos a água para as demais estrutura do solo.

A captação de água dos telhados será um próximo passo que o MP<sup>2</sup>RAS irá inserir como tecnologia de alta viabilidade e eficiência para o uso da água em quantidade e em equidade com distribuição racionalizada, através de técnicas renováveis de instalação do sistema de irrigação, inclusive com substituições e reaproveitamentos de materiais de característica reciclável e sem impactos maior a natureza.

Dados com base em cálculos pluviométricos técnicos que se apresenta da seguinte **forma:**

**Ex:** 1 milímetros ( mm ) = 1 litro ( 1 Lt ) de água por metro quadrado ( m<sup>2</sup> ), portanto em um telhado com 100 metros quadrados ( 100 m<sup>2</sup> ) se cair uma chuva de 100 milímetros ( 100 mm ) em uma semana ( 07 dias ), pode se captar até 10.000 mil litros de água de um telhado de um tamanho proporcional, caso construir mais de um telhado com função pra captação de água da chuva, essa quantidade pode duplicar e ser usada na agropecuária e distribuindo de forma racional respeitando o uso mínimo da irrigação calculado por planta ou animais de acordo com seu porte de uso diariamente. Outro cálculo mostra que se em 01 hectare de área de 10.000 m<sup>2</sup>, se utiliza 10% dessa área em telhados pode coletar água de 1.000 m<sup>2</sup> X 100 mm semanais (07 dias), pode alcançar 70.000 mil litros de água semanal se cair uma chuva de 100 mm (100 mm semanais).

Com técnicas segura no processo de armazenamento e segurança de soberania da água é possível continuar a se dedicar na atividade agropecuária de minha região, cumprindo funções produtivas exigida pela atividade, com dever de produzir alimentos em quantidades inquestionáveis pelo sistema de produção adquirido, comparado ao sistema tradicionais da irrigação que seguem em atividades de sequestro da água para agricultura que leva cada vez mais a diminuição de suas reservas naturais, inclusive com risco de desaparecimento parcial e total de algumas dessas fontes naturais de água. Com aplicação do MP<sup>2</sup>RAS em ( Método Promocional de Produção Agropecuária Sustentável) em áreas destinada para aplicação da proposta, demonstrará uma nova forma de se envolver com a atividade agrícola / pecuária que a

propriedade rural familiar criando um novo planejamento estratégico e seguro podendo reaproveitar melhor a propriedade para seus usos afins, ganhando mais produção em menos espaços, com característica diversificada, mas também podendo atingir o máximo da produção agropecuária, respondendo em quantidade e qualidade e atingindo forma satisfatória do ponto de vista econômico com as atividades integradas. Enquanto em um modelo tradicional a diversidade agropecuária é quase inexistente e sem uma preocupação com o uso da água, a maioria dos sistemas irrigados é de plantios solteiros e as plantas tem basicamente a função de receber água em sua raiz e sem que haja uma corresponsabilidade com meio e com o solo. O Método Promocional de Produção Agropecuária Sustentável (MP<sup>2</sup>RAS) pode ser uma alternativa a todas as mazelas que envolve o ciclo produtivo agropecuário e a água, de forma inicial vem mostrando um bom desempenho e consideravelmente bom para uma região de profundos impactos e sem muita alternativas a agricultura socioambiental sustentável, contribuindo muito para a permanência de muitos agropecuaristas no campo e podendo produzir alimentos de forma sustentável e ecológico, todos inseridos e sintonizados pode chegar um objetivo de bem comum, e resolver de vez ou até parcialmente a questão da água e seu uso na agropecuária, garantindo assim uma produção legal em um estágio de inserção social, ambiental, cultural e econômica de forma saudável e equilibrada em quantidade e equidade para todos os dependentes da produção de alimentos e seus derivados oriundo da atividade agropecuária e seu uso racional da água.

### **Público beneficiário**

Esse projeto vem de um processo de construção individualizada, mas com interesse de contribuir coletivamente com as situações adversas do clima e da questão hídrica em si, seja ela em seu estado físico, gasoso ou sólido que ocupa a água em seus difere e seu uso na agropecuária, podendo ajudar buscar respostas viáveis e solucionais a diversos grupos de pessoas preocupada com a forma mais eficaz e acional com o uso da água (irrigação) na agropecuária do norte do Estado do ES e Sul da Bahia, portanto o projeto terá vários focos, pois ele deve cumprir sua função social, ambiental, cultural e econômica para esse setor.

O MP<sup>2</sup>RAS (Método Promocional de Produção Racional Agropecuária Sustentável) é de interesse social para admiradores e contribuinte com a questão do uso da água de modo geral e a produção alternativa e solucionáveis da agropecuária para um futuro de uso racional desse elemento fundamental que aos poucos tem se desaparecido da região por usos de técnicas que em má aplicação feita tem gerado um caos nos reservatórios hídricos dessa região. Então estará

aberto a visitas e até reaplicar em familiares que queira investir no Método Promocional de Produção racional Sustentável.

De forma a recepcionar grupos e indivíduos como; professores, estudantes, pesquisadores, agricultores familiares, poder público a fins de desencadear a proposta por dentro da máquina pública, ongs com foco sustentável o uso da água, empresas ligado a trabalhos sociais com agricultura familiar da região norte do Espírito Santo e Sul da Bahia, movimentos sociais organizado do campo preocupado com desaparecimento da água, as igrejas que queiram discutir o tema água em sua jornada, e em especial minha comunidade rural que sofre há anos com a irregularidade climática e com a diminuição das fontes hídricas como ( rios, córregos e lagoas) aparecendo uma realidade que vem passando por profundas mudanças climáticas e entrando em um estágio de semiaridez regional.

## **Objetivos**

Objetivo Geral: Desenvolver técnicas agropecuária dentro de espaço agrário de agricultores familiares da região norte do Espírito Santo e Sul da Bahia, onde visa o uso racional das fontes de água emersa e submersa, preparar ambientes climatizados com introdução de cultivos de plantios agrícolas ( espécie de A a Z), atividades estratégicas no plano de criar um microclima com investimento ao solo (leguminosas, plantas armazenadoras de água, adubação de modo geral e restos mortais), espécie pioneiras da mata atlântica, capina seletiva, podas, ervas indicadoras de solo, plantas indicadoras de água, capina baixa e alta (modelo punk), plantio de espécie nativas de madeira de lei tais como: ipês, jequitibás, cedro, mogno, jacarandás, angelim, macaúba, angico, braúna, dentre outras..., com ênfase na conexão criação de animais de pequenos, médios e grande porte junto ao sistema influenciado pelo consumo de água de forma racional e sustentável assim como sua alimentação diária, partindo de consumo variados de folhas, cascas, frutos, fibras, proteínas, carboidratos, lipídios, ácidos nucleicos, ácidos orgânicos, vitaminas e minerais que maior parte será desenvolvida no Método Promocional de Produção Agropecuária Sustentável e retirado de valores nutricionais dos alimentos.

Objetivos Específico: Ajudar a região norte do Espírito Santo e Sul da Bahia a compreender a maneira melhor do uso da irrigação na agropecuária, sendo referência para pesquisa e projetos pioneiros dentro do Método Promocional de Produção Racional MP<sup>2</sup>RAS que está sendo criado aqui na minha propriedade podendo ser soma aos processos de agropecuária sustentáveis já

existentes e que está por ser iniciado na minha região e principalmente na minha comunidade agrícola e assim desenvolver:

- Atividades de preparo e conservação do solo e respeito a suas características e sua aptidão.
- Implantar plantas e animais em cunho sustentável em perfeita harmonia com a característica da propriedade respeitando seu tamanho geográfico e suas definições pela família.
- Elaborar conjuntamente com interessados ao MP<sup>2</sup>RAS técnicas conceituais construídas sob o ponto de vista sustentável que envolve o uso da água racional para uso de irrigação agrícola e o consumo racional da água por animais (pequeno, médio e grande porte).
- Fazer todo acompanhamento preciso, avaliando e registrando (continuidade e descontinuidade de processos) para melhor desenvolvimento do MP<sup>2</sup>RAS.
- Dar aporte na condução sustentável do projeto por meios de organização de mercado locais, regionais, nacionais e até de exportação em longo prazo.
- Apresentar a família empreendedora do MP<sup>2</sup>RAS planilhas anuais com indicativa do consumo mínimo e máximo da água em seu projeto.
- Instalar em cada localidade que aderir o MP<sup>2</sup>RAS medidor de água da chuva (pluviômetros) e ajudar nas anotações ao agricultor afim de que tenha uma noção consciente da quantidade de água da chuva e sua importância na região e na produção.
- Elaborar coletas de águas da chuva para uso da agricultura irrigada e abastecer animais domésticos (pequenos, médios e grandes portes).
- Criar instalações de conceito de uso de materiais renováveis e artesanais, com característica local para fins de uso de coletas de água da chuva e armazenamento e instalações de animais.
- Ajudar na publicidade dos MP<sup>2</sup>RAS que forem criados a partir de uma combinação que envolve uma elaboração de um contrato e bônus (R\$) em caso de aplicar a proposta por meio dos poderes públicos, ONGs, associações, cooperativas, empresas, pesquisadores sendo **salvo** em situações que envolve a minha comunidade, as igrejas, as escolas e estudantes podendo ser livre total ou parcial da aplicação do bônus (R\$) que envolve a contratação do MP<sup>2</sup>RAS.
- Elaborar o MP<sup>2</sup>RAS (doc, fichas, planilhas, etc.), conjuntamente com agricultor transferindo a independência para o plano familiar a longo prazo e com isso continuar a organizar, planejar e desenvolver ações estruturantes e duradouras.
- Certificar a propriedade como empreendimento sócio-ambiental, cultural e econômico, empregando o selo da produção do bem.

## Metodologia

Em seu processo de construção foram usados métodos importante na sua construção, onde se partiu do ponto inicial que teve o MP<sup>2</sup>RAS até em dias atuais que foi da seguinte forma:

<b>MP<sup>2</sup>RAS</b>	<b>Atividades</b>	<b>Tempo de aplicação</b>	<b>Avaliação de Necessária Positiva e Negativa</b>	<b>Estratégia de Mudança de Prática Aplicação</b>
Passo 1	Medição e escolha da área	03 horas	A avaliação de ANPN será semestralmente, tirando proposta aos nós críticos.	Aos nós críticos é encaminhado uma EMPA a longo prazo, e que seja possivelmente típico de solucionar ou preencher a deficiência.
Passo 2	Controle de ervas	Sempre que for necessário precisa combater as ervas daninhas, desde seu processo inicial ao estágio final em manutenção.	A avaliação de ANPN de controle de ervas deve ocorrer sempre que necessário de modo empírico, avaliando tipos, tamanhos, características, benefícios, mazelas e função.	Em casos que o controle de ervas gera dificuldades, permite usar o EMPA de <i>erradicação</i> de vez do MP <sup>2</sup> RAS do predominante sobre o meio em que vive.
Passo 3	Plantios de sementes, mudas, caules,	A partir do 1º ano inicial, deve ir incorporando os	Ir realizando avaliações, mensal, trimestral,	Solucionar casos de incompatibilidade

	<p>raiz dentre outras características de propagação de mudas e sementes de espécie, agrícola, medicinal paisagismo e mata atlântica.</p>	<p>plantios junto MP<sup>2</sup>RAS, de forma gradativa eficaz e controlada.</p>	<p>semestral e anual, dos desenvolvimentos das plantas, assim como sua adaptação, resistência habilidade e utilidade para o MP<sup>2</sup>RAS.</p>	<p>com o clima e região. Podendo aperfeiçoar melhor as plantas das mais próximas variedades existentes, substituir o vazio deixado pelas não adaptáveis ao meio, com soluções locais.</p>
<p>Passo 4</p>	<p>Melhoria na estrutura do solo</p>	<p>O solo receberá uma atenção especial, afinal ele é a base do MP<sup>2</sup>RAS para que se torne perfeitamente sustentável, a todo momento em atividades voltadas para o solo terá acompanhamento técnico científico prático.</p>	<p>Uma planilha de ANPN sobre toda estrutura do solo que ali se desenvolve a atividade agropecuária relacionado as seguintes questões; tipo de solo, estrutura do solo, Teor de Matéria Orgânica, adubação (verde/mineral), pousio, mistura e peso.</p>	<p>Em casos de pontos da área que o solo pode se demonstrar dificuldades de aceitação da condição em amostra o espaço, é preciso intervir por meios de medidas eficaz, condicionar a radiestesia notando campo delétérico ou não (descarga), destina – se para outros fins.</p>

Passo 5	Introdução de animais domésticos de característica de uso racional.	Inicialmente pode começar com introdução de animais de pequeno porte, mas podendo se estender em uma dinâmica de ordem crescente, passando depois a aplicar animais de médio porte chegando ao momento de aplicar a criação de animais de grande porte, onde ambos serão de uso exclusivo integração ao sistema.	Desde do momento inicial da introdução da criação o acompanhamento técnico – científico – pratico deve se realiza, anotando as informações em fichas (planilhas), indicadoras dos aspectos de desenvolvimento, adaptação, produtividade, utilidade e corresponsabilidade econômica e cultural visando os aspectos sócio; econômico, cultural e ambientalmente correto.	Em situações em que após ANPN, destinar melhor EMPA de forma que caracterize a inserção de animais de diferentes portes podendo viver coletivamente e um auxiliando o outro e deve continuar se integrar ao sistema como todo, até seu ápice de sucesso.
Passo 6	Construção e elaboração de técnicas estruturais que permite captar agua da chuva.	Deve se observar as possibilidades, desde reservatórios, destinando para captar de telhados. O tempo para se construir é	Elaborar a ANPN, considerando as situações de extrema importância e atenção, em caso de identificação de possíveis entráveis que vem	Considerando paradigma com a eficiência de algum empreendimento ligado a tecnologia de captação de água da chuva, deve se

		<p>relativo ao tempo e investimento (R\$), podendo se atribuir os que já se encontra pronto na propriedade (casas, galpões, currais, galinheiros, poços, cisternas de captação das chuvas, caixas d'águas), podendo ser em curto prazo, mas se preciso de construir se estende a longo prazo, reta final dos últimos 03 anos do ápice do MP<sup>2</sup>RAS.</p>	<p>dificultando o sucesso a atividade de tecnologia sustentável desenvolvida para se coletar água da chuva, importante traçar e destinar para possíveis soluções considerando a invenção ou melhoria da atividade.</p>	<p>aplicar a EMPA, afim de encaminhar e solucionar a questão, seguro de uma profunda avaliação profissional, considerando o aspecto ambiental, social, cultural e econômico, permitindo uma sintonia e harmonia entre todos.</p>
Passo 7	Certificação do empreendimento MP <sup>2</sup> RAS.	<p>O tempo de certificação é resultado das ANPN's desenvolvida nos longos dos anos atribuído ao projeto podendo variar entre 05 a 10 anos.</p>	<p>As ANPN, seguirá sempre de forma mais transparente possível; de características detalhada, simples e geral, considerando o ponto de vista técnico – prático, técnico – científico,</p>	<p>Em situação em que o MP<sup>2</sup>RAS mostrar dificuldades para fins de uma certificação eficiente, a EMPA é notificar sempre o empreendedor e</p>

			<p>partindo de pontos Positivos e negativos que envolve toda estrutura do projeto, certificando as maneiras corretas de aplicação do Método que garanta a razão ecológica, social, cultural e ambiental, sujeito a encaminhar os riscos (nó críticos) a certificação do empreendimento.</p>	<p>as emblemáticas do cotidiano e investir em técnicas pedagógicas, para mudança desse comportamento com o meio em que vive o de que se espera de um futuro empreendimento social, que tenha um viés ecológico, cultural, tradicional e economicamente justo.</p>
--	--	--	---	---

## Resultados Alcançados

O resultado esperado ele pode vim a curto, médio e longo prazo, considerando os 07 passos que dispõe a MP<sup>2</sup>RAS:

<b>Tempo de CP, MP e LP</b>	<b>MP<sup>2</sup>RAS suas certezas do 07 PP (passo a passo).</b>	<b>Resultados possíveis dos CP, MP e LP</b>
Curto Prazo (CP); 01 – 03 anos de atividades desenvolvidas.	1º passo e seu Conjunto Aplicável (CA). 2º passo e seu Conjunto Aplicável (CA). 3º passo e seu Conjunto Aplicável (CA). 4º passo e seu Conjunto Aplicável (CA). 5º passo e seu Conjunto Aplicável (CA)	Produção de olerícolas de frutos e folhagens. Produção de grãos de modo geral. Produção de tubérculos. Produção de cucurbitáceae. Produção de frutíferas (tropicais, caso a minha região). Melhoria da estrutura do solo. Um bosque em equilíbrio ecológico em desenvolvimento sinérgico entre os ocupantes e hospedeiros (passarinho, plantas, insetos, fungos, bactérias, protozoários, dentre outros., em tripé da cadeia / teia alimentar.

		<p>Criação de animais como; de aves (galinhas de corte de poedeiras, patos, ganso, peru, galinha da angolar ou angolar, faisão, paturi, codorna), assim como outros pequenos animais como; coelho, rã, peixes, camarão, minhocas, abelhas, etc..., encerrando o ciclo do triênio com o uso de animais e seus fins.</p>
<p>Médio Prazo (MP)); 03 – 06 anos de atividades desenvolvidas.</p>	<p>1º passo e seu Conjunto Aplicável (CA).  2º passo e seu Conjunto Aplicável (CA).  3º passo e seu Conjunto Aplicável (CA).  4º passo e seu Conjunto Aplicável (CA).  5º passo e seu Conjunto Aplicável (CA)  6º passo e seu Conjunto Aplicável (CA)</p>	<p>Melhoria do solo  Produção de frutas  Produção de grãos especiais (café conilon e burbom/ arábica)  Produção de especiaria (coloral, pimenta do reino)  Bosque em formação  Produção de sementes afins de adubação verde    A criação de pequeno porte pode continuar a produzir, principalmente, carne e ovos.</p>

		<p>Mas inicia a introdução de animais de Médio Porte com característica de uso para produção de carne, leite, banha, couro, lã, (suínos, caprinos e ovinos). Ambos de fácil adaptação além de ser dócil, fácil manejo e que se integra bem ao MP<sup>2</sup>RAS proposto.</p>
<p>Longo Prazo (LP); 06 – 10 anos de atividades desenvolvidas.</p>	<p>1º passo e seu Conjunto Aplicável (CA).</p> <p>2º passo e seu Conjunto Aplicável (CA).</p> <p>3º passo e seu Conjunto Aplicável (CA).</p> <p>4º passo e seu Conjunto Aplicável (CA).</p> <p>5º passo e seu Conjunto Aplicável (CA)</p> <p>6º passo e seu Conjunto Aplicável (CA)</p> <p>7º passo e seu Conjunto Aplicável (CA)</p>	<p>Neste ciclo o MP<sup>2</sup>RAS encontra se em estágio de solidez e amadurecimento do processo, mas ainda podendo ainda ser sequência e ápice da perfeição de produção agropecuária sustentável, com o cunho ambiental, social, cultural e econômico, satisfazendo os empreendedores e certificando de que correspondeu as expectativas relacionado ao MP<sup>2</sup>RAS quanto;</p> <p>Área de desenvolvimento;</p> <p>Produção agrícola satisfatória e correspondente a cada tipo de cultura;</p>

		<p>Melhoramento geral do solo ficando em situação de uso viável, onde seu enriquecimento pode ser notório a olho nu.</p> <p>Ter um bosque de variedades possíveis, seguindo regras de pioneiras e secundária da mata atlântica podendo árvores atingir um diâmetro 60 cm, pronto para manejo sustentável.</p> <p>Criação de animais, incluindo animais de pequeno porte, neste estágio é orientado trabalhar com no máximo 02 tipos de criações por definições de porte.</p> <p>Entrega do relatório completo do projeto e certificação do mesmo por meios legais.</p>
--	--	--

## **Indicadores de Desempenho de Processo do MP<sup>2</sup>RAS:**

1. Indicadores de Eficiência; medindo o grau de eficiência com o uso mínimo de recursos extra propriedade agropecuária, onde reutilizar e utilizar materiais de origem local, visando principalmente em reduzir custos.
2. Indicadores de eficácia; realizar as atividades da melhor maneira possível, com foco no produto, no resultado obtido agregando valor ao produto atingindo um lucro maior.
3. Indicadores de Capacidade; neste medirá capacidade que o empreendedor tem de produzir, seu tempo de produção e quantidade produzida seguindo em risca a planilha de produção, considerando continuidade e descontinuidade de atividades produtivas quando há condição de refogar ou continuar sem acúmulo.
4. Indicadores de Produtividade; exigindo a produção agropecuária por variedades / raça, afim de que produza compatível com maiores produtividades comparados aos outros modelos agropecuários tradicional e irracional de uso irrigado e convencional.
5. Indicadores de Qualidade; será feito um trabalho de acompanhar a qualidade de todos os produtos do MP<sup>2</sup>RAS, notificando situação de Conformidade (C) e Não Conforme (NC), os controles será de entrada e saídas de produtos certificando como conforme mais 70 %, ou seja, a cada 100 itens produzidos 70 devem estar em situação de perfeição atingindo satisfação a ambos os envolvidos.
6. Indicadores de Lucratividade; deve mostrar um desempenho favorável de lucro sobre o produto produzido ou elaborado, atingindo um percentual de lucro acima de 30% líquido para o empreendedor sustentável, que garante o sucesso e uma margem de lucro confiável de um mercado livre, seguro e direcionado a um público que vive a procura.
7. Indicadores de Rentabilidade; atingindo a produção em quantidade de itens atendendo a lei da oferta e da procura que o mercado pede e sob ter lucro sobre o capital, reinvestir com parte do lucro líquido no empreendimento contribuiu com melhoria de tecnologia assim como retorno de lucro percentuais de acordo com valor investido e seus resgaste estratégico considerando tempo e linha de produção investida.
8. Indicadores de Competitividade; relação o empreendimento e seus concorrentes, investir em marketing e propaganda pode solucionar essa competitividade, assim como objetivo sócio – educacional, econômico e saúde que o empreendimento pode apresentar confortavelmente na frente dos demais concorrentes

9. Indicadores de Efetividade; quando se conectar a eficácia e a eficiência conjugando em situações simples ou agregadas se apresentando com respostas perfeitas e solucionais sem lacunas profundas em estágio de harmonia e precisão de seu desempenho.
10. Indicadores de Valor; está ligado a benefício – custo. Sendo que o benefício parte de clientes onde atende as suas expectativas e necessidades. Custo ou custo total é um conjunto de custos que o cliente envolvido, na avaliação, abtenção, uso e descarte de um produto ou serviço. Sujeito a regras monetárias (R\$), podendo se alterar ou simplificar na avaliação. Segurança em obter produtos e serviços com cálculos simples e composto, assegurado de preço congelados ou fixos, mas também podendo ser variável de acordo com as oscilações do mercado paralelo. O Uso é ciente de ganhos financeiros, sem refugo, atraso com validade para início e fim. O descarte pode se dar partindo de desajuste financeiro (inflação, desvalorização da moeda brasileira, importação de produtos que aporta o MP<sup>2</sup>RAS elevando altos custos), Acidentes Naturais (vendaval, seca, enchentes), incidentes (eletricidade, morte e nota de falência entre aplicado, aplicador e cliente). Em caso de falhas administrativa o descarte será desconsiderado de vez, podendo se ajustar em pagamentos atrasados ou prestação de serviços compensatório ao clima, sobre aplicação de bônus ganho percentuais em cima do produto ou serviço.

### **Parceria**

Todo processo de desenvolvimento do MP<sup>2</sup>RAS deve está direcionado a família empreendedora que adere o projeto, mas está sujeito a desenvolver atividades conectadas com institutos, associações rurais e urbanas, cooperativas, empresas de diversos setores (construções, reflorestamentos, industrial, agropecuário, dentre outros), escolas gerais (ensino infantil, ensino fundamental, ensino médio, ensino técnicos profissionalizantes, universidades), ongs com viés voltado para possíveis soluções ambientais e climáticas, unidades de conservação de natureza municipal, estadual e federal, movimentos organizados do campo e cidade, assim como partido políticos com afinidade e corresponsabilidade pra questão social - ambiental, sócio – cultural e sócio – econômico e poder executivo tanto na esfera municipal, estadual e federal.

Todas parcerias que vier a desenvolver no processo de construção do MP<sup>2</sup>RAS e conhecimento pode ser livre total ou parcial de investimentos financeiros ou contrato de amostra de produtos, assim como ser de pagamentos de bônus de 100 % pelo valor do produto em caso de combinações de serviços a ser prestado como; instrução técnica – científica, instrução técnica – prática, palestras, visitas de campo, pesquisas, cópia do modelo, aquisição de produtos individuais do MP<sup>2</sup>RAS para fins alimentar e propagação de cultivares e raças, técnicas de

aperfeiçoamento como técnicas de plantios, tratos culturais, pragas e doenças, produtividade, colheita, armazenamento e comercialização, onde as habilidades desenvolvidas de sucesso e diferenciada, objetiva e precisa aos clientes que aderem o serviço ou produto

### **Competência**

A construção desse projeto se dar por meio de profissional (ais) que carrega aptidão para lidar com a questão e conhecedor da proposta a ser aplicável. Minha formação acadêmica em técnico em agropecuária (com documentações comprobatória se preciso) deu elementos suficientes, onde sou capaz de inserir o MP<sup>2</sup>RAS em uma dinâmica leve e precisa, orientando o passo a passo que alicerça o projeto, pois durante o curso foram desenvolvidas as atividades técnica – prática e científica com modelos agropecuária sustentável parecidos ou em fase de desenvolvimento – 2001 – 2003, aportado de pesquisa de campo, viagens de estudos, planos de estudos regionais, avaliação finais de fechamento de ciclos e grau escola, avaliação coletiva, conceitos de grupos homogêneos heterogêneos com classificação e permanência nesse coletivo, projetos das áreas, estágios supervisionados e projeto profissional. Todas essas atividades que me deu capacidade profissional, se compõe na grade curricular na instituição de ensino, assim temáticas a assuntos, sociais, ambientais, culturais e econômico, acumulado em seminários, palestras, visitas a empreendimentos, pesquisa em mídia e intercâmbios regionais.

2004 – 2017 meu acumulo se deu após uma sequência de trabalhos como técnico em agropecuária passando por diversos setores como; técnico extensionista de área de assentamento rural em projeto de reforma agrária, professor de escola de assentamentos rurais de projeto de reforma agrária, professor de escola de segundo grau em área urbana, técnico extensionista com conceito em educação popular nas comunidades quilombolas do Sapê do Norte, técnico em setor florestal aferindo a qualidade operacional de frentes de serviços chegando a uma solidez no conhecimento prático – científico com bagagem importante nos aspectos sócio – ambiental, cultural e econômico.

Cronograma do MP<sup>2</sup>RAS, tem elaboração de acordo com as principais atividades que é desenvolvida no projeto, garantindo um acompanhamento em um plano estratégico sujeito a mudanças reavaliações de continuidade e não continuidade para cada atividade específica podendo até alternar em ordem de fator crescente, podendo ser tardia ou precoce o resultado satisfatório. O ano vem na ordem crescente, pois não tem como ir de forma contrária ao tempo e ano de implantação do projeto, assim como os meses que desenvolve a atividade com início,

meio e fim. No final do 10º ano o projeto se torna efetivo e é de uso exclusivo de empreendedor sustentáveis, sujeito sucesso, se continuar a levar a questão a sério, partindo dele (eles), todo planejamento e organização do Método promocional de Prática Agropecuária e Sustentável, em caso de insegurança e deficiência estará sujeito a recontração do serviço de custear e manter a o projeto vivo sempre.

Atividades	Ano crescente	Meses crescente
Escolha da área	1º ano	1º mês
Limpeza e preparação do terreno	1º ano	1º mês e 2º mês
Plantios agrícolas	1º ano	3º mês até 10º mês
Controle de ervas	1º ano ao 10º ano	1º mês do 1º ano até 11º mês do 10º ano
Plantios de espécie de árvores nativa da mata atlântica	1º ano até o 5º ano	11º mês do 1º ano até o 9º mês do 5º ano
Aplicação de adubação verde	1º ano ao 10º ano	6º mês do 1º ano ao 5º mês do 10º ano
Controle de insetos e anomalias provocadas por doenças	1º ano ao 10º ano	1º mês do 1º ano ao 12º mês do 10º ano
Colheita	1º ano ao 10º ano	6º mês do 1º ano ao 12º mês do 10º ano
Inserção de animais doméstico e produção de seus produtos e subprodutos (derivados)	1ª ano ao 8º ano	10º mês do 1º ano ao 3º mês do 8º ano

Podas	1° ano ao 10° ano	9° mês do 1° ano ao 12° mês do 10° ano
Construção e elaboração de técnicas que viabilize a coleta de água da chuva	6° ano ao 10° ano	1° mês do 6° ano ao 2° mês do 10° ano
Colheita / armazenamento e comercialização	1° ano ao 10° ano	3° mês do 1° ano ao 12° mês do 10° ano
Propaganda e marketing	1° ano ao 10° ano	8° mês do 1° ano ao 12° do 10° ano
Certificação e entregas dos documentos registrados durante todo processo inicial e final com fichas e anotações de uso exclusivo do sistema	10° ano	1° mês ao 11° do 10° ano

## Situação Atual do Projeto

O M<sup>2</sup>RAS encontra – se no quarto (4º) ano em desenvolvimento, atingindo o 4º passo obedientemente as regras e as práticas que envolve e culmina esse passo, com aplicações de técnicas conservadoras, inovadoras, precisa, eficaz e solucionais garantindo assim com isso um resultado satisfatório relacionado, sobrevivência das plantas, desempenho, adaptação, produtividade, sabor, durabilidade, resistência, combinações, dentre outras. Deu se início ao 5º passo, mais de caráter experimental, como introdução de pequenos animais como aves (galinhas, patos) e tem se mostrado bem interessante essa integração de animais x plantas e ambiente MP<sup>2</sup>RAS.

O projeto seguirá seu passo a passo (os 07 passos) onde cada passo orienta suas aplicações e seu suas avaliações seguida de estratégias de controle de deficiência ou casos impossibilidades de solucionar (nó crítico), mais que seguirá nesse caminho que construir e realizar todos os passos. Para que se realize e atinja a performance falta apenas os 03 próximos passos finais e que o 5º, 6º e 7º passo se torna bem desafiador, devido aos altos investimento possíveis que exigem esses passos, pois há necessidade de adquirir animais domésticos de médio e grande porte, falta de materiais de tecnologia alternativas para coletar água da chuva que cai no espaço familiar ou até mesmo em parte de 10% de m<sup>2</sup> do espaço oferecido pelo MP<sup>2</sup>RAS para se ter experiencia de sucesso com o uso da água da chuva na agropecuária, assim como encaminhar a certificação em plano que segurar o empreendedor sustentável a um juízo legal.

Referências Bibliográfica que o projeto se orienta:

- Plantas doentes com uso de agrotóxico – editora expressão popular.
- Lenha nova para velha fornalha – A febre dos agrocombustíveis – FASE (Federação Órgãos Para Assistência Social e Educacional).
- Relação solo – eucalipto – Departamento de Solos – Centro de Ciências Agrárias – Universidade de Viçosa.
- Agricultura brasileira – Formação, Desenvolvimento e Perspectivas – Universidade Regional do Noroeste do Estado de Rio Grande do Sul.
- H2O para Celulose x Água para todas as línguas – O conflito ambiental em torno da Aracruz Celulose S/A – ES.
- Espécie Arbóreas para reflorestamento – Restauração Solidária de Floresta de Mata Atlântica – IEMA- ES.
- Território do Futuro – Educação, Meio Ambiente e Ação Coletiva – FASE.
- Mudanças Climáticas – provocada pela ação global – Conferencia Nacional de Bispo do Brasil.
- Construção do Conhecimento Agroecológico – Novos Papéis, Novas Identidade – Encontro Nacional de Agroecologia – ANA (Articulação Nacional de Agroecologia).
- O campesinato no século XXI – Possibilidades e condicionantes do desenvolvimento do campesinato no Brasil – Editora Vozes.
- As políticas públicas e as desigualdades racial no Brasil 120 anos após a abolição – IPEA.
- Mudanças climáticas e luta pela vida – CNBB – fórum de mudança climática e justiça social.
- Soberania e segurança alimentar – ANA – II encontro nacional de agroecologia.
- Cartilha CEAPAC (Centro de Apoio a Projetos de Ação Comunitária) Agroecologia alternativa ao aquecimento global.

Documentos em fotos que comprobatório



Espaço de preparação alimentos integrados ao MP<sup>2</sup>RAS



Técnica de cultivos variáveis, integrado ao sistema de florestais que o MP<sup>2</sup>RAS é desenvolvido.



Técnicas desenvolvidas de sinergia e alelopatia do MP<sup>2</sup>RAS, com diversas plantas.



Construção de Espaço pedagógico e de desenvolvimento de atividades a se desenvolver sob forma de linha de produção, servindo também para o uso de água da chuva.



Técnicas de consórcios e melhoria de Matéria Orgânica no solo.



Produção de coco verde agroecológico (04 anos) em sistema de cultivo sequeiro.



Inserção de cultura da pimenta do reino em tutor vivo, de característica local da mata atlântica pioneira, leguminosas, e nativas.



Estrutura para produção de telhados, visando coletar água da chuva.



Espaço construído e possibilidade de aproveitamento do telhado para coleta de água da chuva.



